

VIGANO, Samira de Moraes. **Sujeitos jovens e adultos LGBT: diálogos sobre gênero, sexualidade e escolarização.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Esta pesquisa faz parte dos estudos realizados no Programa de PósGraduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, na Linha de Pesquisa de Ensino e Formação de Educadores – EFE. Os levantamentos realizados obtiveram o apoio do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – EPEJA/UFSC e do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE/UFSC. Objetiva-se compreender as influências das vivências escolares de sujeitos que hoje se autodeclararam LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), particularmente em relação àquelas relacionadas a gênero e sexualidade, buscando perceber como isso refletiu na constituição de suas identidades. Assim, problematizam-se quais as implicações/influências das vivências escolares de sujeitos autodeclarados LGBT em relação às suas identidades de gênero e sexualidade? A pesquisa tem base qualitativa e utiliza-se dos procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico e documental, da análise de conteúdo e do grupo focal. Realiza-se o grupo focal na sede da Associação em Defesa dos Direitos Humanos, com enfoque na Sexualidade – ADEH em Florianópolis com 21 pessoas. Justifica-se tal estudo pelo fato de os espaços educativos invisibilizarem as desigualdades sexuais e de gênero, sendo que há, cada vez mais, um forte crescimento da violência homofóbica - física e simbólica, dentro e fora dos espaços escolares. Divide-se o trabalho em 3 partes: a primeira parte será a da apresentação da pesquisa, a segunda parte versará sobre as normas de gênero e sexualidade e a última parte se debruçará sobre os processos de escolarização dos sujeitos LGBT. Considera-se como importantes referenciais: Bourdieu (1998, 1997, 2000, 2004, 2007 e 2008), Bento (2008 e 2011), Borrillo (2009 e 2010), Dubar (2005), Freire (1982, 1996, 2000, 2005 e 2009), Louro (1995, 1997, 2000, 2004, 2007 e 2008), Miskolci (2003 e 2005) e Saffioti (1987, 2013 e 2015). Como documentos norteadores, utiliza-se os Relatórios do Grupo Gay da Bahia – GGB (2016 e 2017), a pesquisa da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – ABGLT (2016), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1999), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), a Constituição Nacional (1988), a Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH (1948), o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), a Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar (2009), os Princípios de Yogyakarta (2007), o Programa Brasil sem Homofobia (2004), entre outros. Retratam-se as perspectivas voltadas ao entendimento da heterossexualidade como ordem social, que orienta práticas cotidianas construídas a partir da dominação de gênero. Aponta-se como necessário um processo de escolarização mais acolhedor das diferenças sexuais e de gênero e uma formação docente que se articule com essas demandas. Percebe-se que as práticas excluientes vivenciadas pelos sujeitos LGBT refletiram na formação da

personalidade e da identidade de cada um e cada uma, resultando em processos de negação dos espaços escolares, identificando a escola como (re) produtora de violências de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Sujeitos jovens e adultos. LGBT. Escolarização